



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 4 de janeiro de 2025

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Salário mínimo</b> Últimos	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,32% São Paulo	120.283 27/12 30/12 2/12 3/12	R\$ 6,18 (+ 0,30%)	23/dezembro 6,179 27/dezembro 6,193 30/dezembro 6,180 2/janeiro 6,162	R\$ 1.518	12,15%	12,33%	Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39

## COMPANHIAS AÉREAS

# Acordo com Gol e Azul reduz dívida em R\$ 5,8 bi

Ajuste fechado pela PGFN prevê que o pagamento à União será em 120 parcelas. Débito das duas somado totaliza R\$ 7,8 bi

» RAFAELA GONÇALVES

O governo fechou com a Gol e a Azul um acordo para reduzir a dívida das duas companhias aéreas com a União em cerca de R\$ 5,8 bilhões. De acordo com a decisão da Advocacia-Geral da União (AGU), intermediada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), o pagamento poderá ser feito em até 120 parcelas. Isso representa um desconto de aproximadamente 70% do débito total.

Das dívidas, que juntas somavam R\$ 7,8 bilhões, as companhias devem pagar cerca de R\$ 2 bilhões. A Gol, que tinha um débito de cerca de R\$ 5 bilhões com a Receita Federal, pagará R\$ 880 milhões. Outros R\$ 49 milhões, que foram depositados durante a negociação, também irão para os cofres públicos.

Em janeiro de 2024, a Gol entrou com pedido de recuperação judicial à justiça dos Estados Unidos. "Cabe ressaltar que a Gol está em negociação com seus credores, na Justiça de Nova York, em procedimento conhecido como Chapter 11, o qual se assemelha à recuperação judicial prevista no Direito brasileiro. Isso foi considerado para modelar a transação, de forma a resultar em acordo sustentável e assegurar a conformidade fiscal do contribuinte", destaca nota da AGU.

A Gol informou que "a celebração deste acordo reflete o compromisso da companhia em manter a regularidade fiscal e em buscar soluções estruturadas para superar desafios econômicos e financeiros".

No caso da Azul, que tinha uma dívida de R\$ 2,8 bilhões com a União, pagará agora R\$ 1,1 bilhão. Além disso, a companhia deve repassar, imediatamente, R\$ 36 milhões aos cofres públicos. A negociação estabelece, como seguro-garantia, slots aeroportuários, espaços de mídia nos aviões, contratos vigentes com diferentes órgãos do poder público, além de partes e motores de aeronaves.

### Regularização

De acordo com a coordenadora-geral de Negociações substituta da PGFN, Mariana Fagundes Lellis Vieira, os acordos representam um avanço para regularização de pendências fiscais agravadas pela pandemia, contribuindo para a retomada de crescimento do setor. "O país sai ganhando com a garantia de ingresso dos recursos devidos à União, recursos esses que vão para políticas públicas em benefício de toda a população", destaca.

Ela observa, ainda, que o acordo contribui para "manter um setor importante para economia do Brasil em termos de logística, comércio e turismo".

Além dos acordos de dívidas, o setor aéreo também se beneficia de políticas de renúncia fiscal. A principal delas, sancionada em setembro

Reprodução/Redes sociais



Gol pagará pouco mais de R\$ 900 milhões à União, sendo que a Azul ressarcirá os cofres públicos em aproximadamente R\$ 1,1 bilhão. Empresas obtiveram desconto de cerca de 70% do total

### Massa falida da Varig depositará R\$ 575 milhões

A União também firmou, no fim de 2024, acordo junto à massa falida da Varig que prevê o recolhimento de R\$ 575 milhões, à vista, da extinta empresa aos cofres públicos. Em março passado, a União comprometeu-se a pagar R\$ 4,7 bilhões à massa falida para compensar os prejuízos decorrentes do congelamento de preços das passagens aéreas no Plano Cruzado (1985-1992). Segundo João Grognet, procurador-geral adjunto de Gestão da Dívida Ativa da União e do FGTS da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, "as transações asseguram a recuperação do crédito público, em benefício da formulação de outras políticas públicas, e permite a superação da situação transitória de crise econômico-financeira das companhias".

de 2024, permite que recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) sejam utilizados para conceder crédito às empresas, para reduzir seus custos operacionais.

As medidas fazem parte de um pacote de apoio ao setor, com o objetivo de fortalecer as operações das companhias, que ainda carregam prejuízos da pandemia, e estimular o crescimento do mercado aéreo nacional. A renúncia fiscal, que implica no adiamento do pagamento de impostos, tem sido uma estratégia adotada para sustentar as empresas em um momento de recuperação.

Varig/Divulgação



### » Petrobras sobe QAV em R\$ 0,25/litro

A Petrobras informou que o preço médio de venda de Querosene de Aviação (QAV) para distribuidoras subiu 7%, ou R\$ 0,25 por litro, em janeiro ante dezembro de 2024. Esse preço já havia avançado 3% naquele mês. Os reajustes do combustível de aviação da estatal acontecem todo início de mês, enquanto diesel e gasolina têm mudanças esporádicas. A alta do QAV vem após reunião da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, com os dirigentes das principais companhias aéreas. Na pauta estava o preço do combustível, um dos mais altos do mundo e pressionado pela escalada recente do dólar. A Petrobras destacou que reduziu os preços de QAV em 24,4% (equivalente a R\$ 1,24 por litro), no acumulado dos últimos dois anos.

## Empresas atuam em sistema de Codeshare

Em outubro do ano passado, a Azul firmou um acordo para a repactuação de contratos comerciais com fornecedores que correspondem a 92% de suas dívidas. De acordo com Fernando Canutto, sócio do Godke Advogados e especialista em direito empresarial, esse tipo de negociação com credores pode ser considerado uma modalidade de recuperação extrajudicial.

"Embora tecnicamente não tenha sido formalizada como recuperação extrajudicial na forma da

Lei 11.101 /05, a recuperação extrajudicial é a renegociação de dívidas feita fora do Judiciário, na qual a empresa entra em acordo diretamente com seus credores para evitar uma recuperação judicial tradicional, que envolveria processos mais formais e judiciais", explica.

Gol e Azul têm um acordo de codeshare — parceria comercial que permite aos clientes comprar um único bilhete válido para ambas as companhias aéreas. Esse tipo de tratado é habitual do setor aéreo. Segundo o especialista, uma dos

problemas desse tipo de parceria é que qualquer mudança na saúde financeira ou operacional de uma das empresas pode afetar a outra.

Se a reestruturação financeira da Azul for bem-sucedida, isso pode reforçar a competitividade da empresa, o que pode ser positivo para o codeshare com a Gol. Mas, ao mesmo tempo, pode aumentar a concorrência no mercado doméstico.

"A Azul estaria em uma posição mais forte para competir diretamente com a Gol, dependendo de como a fusão entre as duas ou uma

parceria mais ampla se desenvolver", afirma Canutto.

Ainda de acordo com o advogado, o codeshare também pode ajudar as companhias aéreas a expandir a rede de destinos sem precisar adicionar voos. "O acordo entre Azul e Gol pode ser visto como um passo estratégico que precede uma eventual fusão entre as duas empresas. Esse tipo de cooperação estreita pode servir como um teste para avaliar a compatibilidade operacional e comercial das companhias", salienta. (RG)